

## Ministério da graça e ministério do juízo

Ministério significa serviço. É a tradução do termo *diakonia*, que significa literalmente “levantar (*dia*) poeira (*konis*)”.



Ser pó faz parte da nossa natureza, como disse Abraão. Deus chama seus servos para diferentes serviços, diferentes poeiras. Os ministérios dos discípulos de Jesus não são glamourosos, eles são empoeirados, sem glória visual. A única glória que existe é a glória de Deus, a qual não se vê com os olhos físicos.

Paulo diz aos anciãos efésios que recebeu o ministério do testemunho da graça<sup>1</sup>. Um ministério apostólico-evangelista, enviado para noticiar aos povos que Deus estendeu seu favor a eles. Na verdade, ministrar a graça é ao mesmo tempo ministrar o juízo, e vice-versa. A recusa da graça trás juízo. Deus trás juízo por misericórdia.

Por que Deus concedeu o ministério da graça para Paulo de Tarso? Trata-se de um serviço especialmente necessário em um período de abertura, de quebra do muro entre judeus e não-judeus, onde se tinha uma tendência inercial de manter-se fechado aos povos, uma tendência a chamar de impuro o que Deus purificou.

---

<sup>1</sup> *Ôs teleiôsai tèn diakonian ên elabon para tou kupiou Iêsou, diamarturasthai to euaggelion tês charitos tou theou*, “me basta completar o ministério que recebi do senhor Jesus, a saber, testemunhar o evangelho da graça de Deus” (At 20).



O próprio Paulo estava ciente de que a graça é um princípio espiritual sujeito a abusos. Em uma de suas cartas, ele cita o exemplo daqueles que distorcem a natureza de Deus, afirmando “então devo pecar mais para que a graça aumente?”. Sobre estes, Paulo tem um discernimento claro: “a condenação destes é certa”. Ou seja, graça não exclui condenação.

As raposas usam da graça como rótulo ou justificativa para esconder as suas más atitudes.



Para tratar a negligência com o princípio espiritual da responsabilidade, e para restaurar a unidade entre juízo e misericórdia, Deus levanta o ministério do testemunho do juízo: testemunhar que Deus trata o seu povo por meio de juízos de correção, castigo ou reprovação, todos estes atos de misericórdia, afinal, não existe paternidade sem correção.

Um exemplo desta unidade é o fato do ministro da graça alertar a respeito do juízo de Deus sobre as trevas. Paulo, incumbido por Deus para ser testemunha da graça, alerta acerca da ira de Deus sobre os desobedientes:

Antigamente, quando vivíamos como escravos do pecado, quando estávamos mortos espiritualmente, nós andávamos segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, o espírito que atua, que dá energia aos filhos da desobediência. Éramos por natureza filhos da ira, como os demais, mas Deus teve misericórdia: estávamos mortos espiritualmente, mas com Cristo ele nos deu vida.

A ira já está posta, pois a desobediência trás maldições imediatamente. A obra de Jesus paga o resgate para nos livrar das maldições da nossa desobediência, a obra que Jesus concluiu nos oferece a possibilidade de se libertar do pecado. Mas a porta é estreita. Tão estreita que, no decorrer da carta, Paulo encoraja os efésios a não retrocederem:

não andem mais da mesma forma como os povos andam, na vaidade dos seus pensamentos, obscurecidos no entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza de seu coração. Não foi isto que vocês aprenderam com Cristo.

Jesus ensina seus discípulos a amarem a luz e virem para luz, expondo suas obras ruins, de modo a largar as obras más e realizar as obras boas que Deus preparou desde a eternidade. O que aprendemos com Cristo?



Jesus disse: *este é o juízo, esta é a separação: Deus acendeu a luz, a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram ficar no escuro, porque suas atitudes eram ruins*<sup>2</sup>.

Seguindo essa palavra, o ministro da graça alerta: Jesus trouxe juízo sobre as trevas, então, não voltem a viver nas trevas, não deixem suas mentes escurecer novamente. Deus deu uma palavra para Jeremias que resume tudo isso:

*Diz o Eu Sou: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem se glorie o rico nas suas riquezas; mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em compreender e conhecer quem Eu Sou, que **Eu exerço misericórdia, juízo e justiça sobre a terra, pois nestas coisas tenho prazer.***<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> *autê de estin ê krisis, oti to pôs elêluthen eis ton kosmon, kai egapesan oi antrôpoi mallon to skotos ê to fôs, Ên pois autôn ponêra ta erga (Jo 3).*

<sup>3</sup> *'ani Yahweh 'oseh hesed mishpat u-tsedaqah ba'aretz ki b'eleh ha-patsti - n'um Yahweh (Jr 9).*